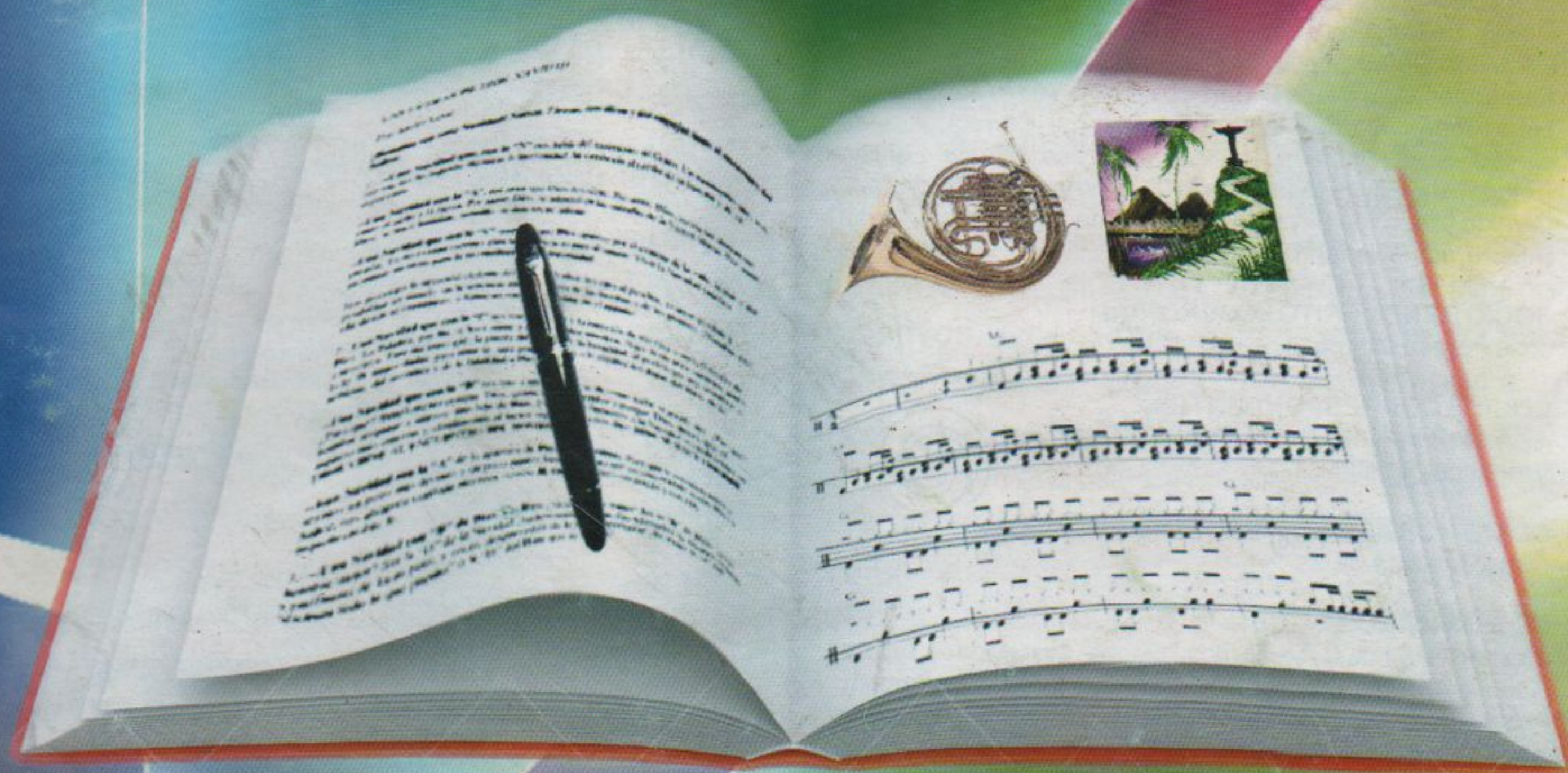
ISSN Nº 2357-9838

INFORMATIVO ACALA

ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS E ARTES

XIV ANO- Nº 14 JUNHO DE 2015

EXPEDIENTE ACALA

INFORMATIVO ACALA
Arapiraquense de Letras e Artes - ACALA
Rua Eng. Gordilho de Castro, s/nº - Centro - Arapiraca - Alagoas
www.acala.org.br
E-mail: contato@acala.org.br

PRESIDENTE: CLÁUDIO OLÍMPIO DOS SANTOS
EDITOR RESPONSÁVEL: CLÁUDIO OLÍMPIO DOS SANTOS
IMPRESSÃO: Gráfica Centergraf
DIAGRAMAÇÃO: Fábio Braz da Silva

DIRETORIA:
Presidente: Cláudio Olímpio dos Santos
1º Vice-presidente: Judá Fernandes de Lima
2º Vice-presidente: Lucicleide da Silva
1º Secretário: Domingos da Fonseca Sobrinho
2º Secretário: Erady Morais Senna
1º Tesoureiro: Cárlisson Borges T. Galdino
2º Tesoureiro: Manoel Tenório Sobrinho
Bibliotecário: Cicero Galdino dos Santos

SÓCIOS BENEMÉRITOS:
Paulo Cézar Vital Tenório, Claudir Aranda Valeriano, Givanildo José Costa, Marcelo G. Carnaúba, Almira G. Fernandes, Ana Paula F. Barbosa, Maria Wilma Nóbrega de Lima, José Júlio de Almeida Filho, Jorge Correia, Rita de Cássia S. B. Nunes, Gizelda Melo das Neves, Lenildo Amorim da Silva, Iêdda Maria B. Fernandes Magalhães, Givaldo Izidoro da Silva, Josivan Vital da Silva, Cícero Tadeu Ribeiro, José Alexandre dos Santos,

SÓCIO BENEMÉRITO IN MERÓRIAM:
José Pereira Mendes

SÓCIOS CORRESPONDENTES:
Alan Carlos M. da Silva, Alberto Rostand Lanverly e Marcos Vasconcelos Filho.

SÓCIO CORRESPONDENTE IN MEMÓRIAN:
Otávio Maia da Costa

SÓCIOS HONORÁRIOS:
João do N. Silva, Célia Barbosa Rocha, José Moacir Teófilo, Antônio Arnaldo Camelo, Ricardo Auto Teófilo, Laurentino Rocha da Veiga, Cláudio Antônio Jucá Santos, José Luciano Barbosa da Silva, Romeu de Melo Loureiro, Maria Cleonice B. de Almeida, José Guedes Filho, Ivana Carla Amorim, Márcia Souza Magalhães, Maria Petrúcia Camelo, Maria Cícera Pinheiro, Isvânia Marques da Silva, Manoel de Oliveira Barbosa, José Silva Rocha, José Carmo de Sá, José Barbosa Lopes, José Mauro dos Santos.

SÓCIO HONORÁRIO IN MEMORIAN:
José Cícero dos Santos (Zé do Rojão), José Medeiros.

SÓCIOS EFETIVOS:
Cláudio Olímpio dos Santos, Dionísio Barbosa Leite, Carlindo de Lira Pereira, Rosendo Correia de Macêdo, Manoel Tenório Sobrinho, Antônio Machado Neto, Emanoel Fay Mata da Fonseca, José Gomes Pereira, Josefa Eliane Rocha, Ronaldo de Oliveira Silva, Jodá Fernandes de Lima, Simone Bastos Silva Dantas, Erady Morais Senna, Maria Madalena Barros de Menezes, Lucicleide da Silva, Inez Amorim da Silva, Domingos da Fonseca Sobrinho, Maria Francisca Oliveira Santos, Cárlisson Borges Tenório Galdino, Antônio Calos da Conceição e Cícero Galdino dos Santos.

SÓCIOS EFETIVOS IN MEMÓRIAM:
Erani Otacílio Mero, Darel de Araújo, Maria das Neves Borges, Ubiranice Cruz da Hora, Roberto Lúcio Barbosa, João Gomes de Oliveira, Solon Barroso Barreto e Manoel André de Melo.

ACALA ATUANTE

Vários pré-projetos da ACALA de grande relevância para o incremento cultural da nossa região e, principalmente para o município de Arapiraca, continuam engavetados à espera de recursos para serem executados. Para não deixar a ACALA estagnada no tempo aguardando assistência advinda de poderes constituídos que nunca chega, tomei a decisão de não esperar por aqueles que não tem compromisso com o desvelo das atividades culturais e literárias do nosso município, convocando a diretoria e os demais acadêmicos a retomar a linha de frente, para realizarmos a VI edição do PROJACE que acontecerá entre os meses de julho a outubro de 2015.

Com recursos oriundos das empresas arapiraquenses, conseguimos realizar entre os anos de 2003 a 2008, até a 5ª edição desse valioso projeto. Para dar continuidade a esse empreendimento considerado a menina dos olhos da Academia, tomamos a decisão de mais uma vez, recorrer às referidas empresas para realizarmos a sua VI edição.

Como presidente da ACALA e autor do citado projeto, levei incentivos aos confrades e confreiras que, entusiasmados, alguns deles tomaram a decisão de outorgar as suas próprias contribuições, doando alguns dos prêmios para os vencedores do concurso de redação. O restante, estão garantidos pelas empresas arapiraquenses que, ao contrário da atual administração do nosso município, fizeram como fez o prefeito Luciano Barbosa (que foi enérgico no incentivo à cultura deste), nunca negaram as suas valiosas contribuições para fomentar o desenvolvimento cultural do mesmo.

A entrega da premiação aos vencedores do concurso, está programada para o dia 24 de outubro, cujo ato público, terá como destaque, estudantes das Escolas Públicas e privadas do município de Arapiraca, onde todos os participantes que chegarem a fase final do concurso de redação, receberão certificados de participação, sendo que os vencedores até o 3º lugar, além dos referidos certificados, receberão medalhas e inúmeros prêmios como: livros, dois tabletes, (doação dos acadêmicos), um notebook (doado pela Centergraf), um curso integral pré-vestibular (doado pela Escola COC), os cursos integrais de Liderança e Gestão de Pessoa e Digitação, (doados pela MICROLINS), um ano de curso de música (canto, violino ou piano a escolha do ganhador), doado pela ESCOLA "NUSIC CENTER", um notebook (doado pela DROGARIA SANTIAGO), um celular, (doado pela empresa PARAISO DAS ÁRVORES), totalizando em média, R$ 6.000,00 (seis mil reais), em prêmios para os vencedores.

As Escolas com alunos vencedores até o 3º lugar, serão homenageadas com placas onde constarão os nomes das mesmas e a classificação do seu (a) aluno (a). O PROJACE tem como objetivos específicos, avaliar alunos do ensino fundamental e médio no que diz respeito à leitura e a produção de textos; estimular a leitura no corpo discente das escolas públicas e privadas; promover a interação entre escola e instituição cultural (ACALA). Os seus critérios de avaliação são: a criatividade, o conteúdo relacionado ao tema proposto, apresentando coerência e coesão textual; estrutura, introdução, desenvolvimento e conclusão.

Sem bens pecuniários à disposição, não temos tido condições de fazer um planejamento estável para realizar os projetos anuais da ACALA, porém, com muito sacrifício, juntamente com os demais acadêmicos, tenho buscado soluções notáveis objetivando dar estrutura a uma Academia fecundante que determine a motivação do pleno exercício de suas atividades literárias e culturais. Desta forma, a ACALA tem tornado o seu brilho notório e levado a efeito, a sua transcendente atuação no egrégio cenário das letras e das artes.

Cláudio Olímpio dos Santos
Presidente da ACALA

BANDEIRA DA ACALA

HINO DA ACALA – ACADEMIA ARAPIRAQUENSE DE LETRAS E ARTES

Autores: Lenildo Medeiros
Última estrofe: Manoel Tenório
Música: Manoel Tenório (Todo solo)
Música do refrão: Simone Bastos.

Refrão:

ACALA és uma filha
Do saber universal
Das entranhas da memória
De um concerto divinal.

Tu és mãe sapiente
Da força do pensamento
És a diretora mestra
De um divino sacramento.
Tua função é juntar
Todo filho do saber
És casa familiar
Do amor e do querer.

Refrão:

Tu tens a função divina
De promover a cultura
De mandar pro universo
O saber da criatura,
És a rosa perfumada
Que emoldura o caminho
És companheira Imortal
Da essência do carinho.

Refrão:

Como ave maviosa
Que ama os filhinhos seus
Tu amparas teus rebentos
Pois és projeção de Deus,
Da cultura és nobreza
És bela como a natureza
És obra prima do Criador.

Refrão:

SERGIPANOS EM ARAPIRACA

Antônio Carlos Conceição
Membro da ACALA

Valoroso sergipano, possivelmente, personagem da linhagem do Morgado de Porto da Folha, de onde se desgarrou, abandonou seu Estado, para cravar pegadas indeléveis dos coturnos do Alferes, no solo promissor do sertão e do agreste alagoanos. Suas pegadas os ventos revolucionários do alto sertão sergipano disseminaram solenemente nas páginas da História..

Era o Alferes JOÃO DA ROCHA PIRES, presença pujante na história de Arapiraca, ao lado de quantos desfraldaram a bandeira do desenvolvimento social econômico e cultural do Município, associados à saga de Amara da Silva Valente. Aliás, Arapiraca se consagrou na História como verdadeiro reduto de sergipanos trazidos pela sanha, desenvolvimentista, na formalização do grande destino da nova Terra Neste rol realça solenemente o nome do cientista de Neópolis, SOLON BARRETO, que os fluidos do Rio São Francisco, soprados pelos ventos setentrionais de Sergipe trouxeram como grande dádiva para fertilizar a Terra de Amarro da Silva Valente. SOLON é a imensa cota de Sergipe, na parceria da projeção econômica da Terre de MANUEL NDRÉ. Honra a memória de SOLON, no agreste alagoano, o legado que implantou em Arapiraca, através da empresa extrativa – MINERAÇÃO BARRETO S.A (MIBASA).

Ao lado do cientista, surge, galhardamente, o emérito artista plástico ISMAEL PEREIRA, Quem não conhece o sergipano ISMAEL PEREIRA, emoldurando a cultura da sociedade de Arapiraca, em todos os quadrantes ?! O sergipano que honrou a Câmara de Vereadores e foi adiante, até a Assembleia Legislativa, marcando a presença de Arapiraca, na pessoa de um respeitável deputado, além de outros que por lá passaram.

Mas, a gama de sergipanos APORTADOS em Arapiraca não para por aí! O contingente é reforçado por componentes anônimos das mais variadas classes profissionais, interagindo decisivamente na elaboração do futuro da "Terra que emana leite e mel".

No grupo dos anônimos, houve outro sergipano que se jogou além do rio São Francisco, chegando até Arapiraca, reeditando o desprendimento do Alferes. De maneira inversa, enquanto o Alferes desgarrou-se de suas herdades na zona fértil de Porto da Folha, cruzando o VELHO CHICO LÁ DE CIMA, para deixar o registro de sua saga nas pegadas de suas botinas, o anônimo sergipano desgarrou-se da "palha da cana" do Vale do Cotinguiba, de-pés-no-chão (de pés descalços), atravessou o São Francisco CÁ DE BAIXO, penetrando no agreste alagoano. Suas pegadas, estraçalhadas na poeira, os ventos espargiram, não nas páginas da história de Arapiraca. Espargiram, sim, na relva verde que floresce, margeando a estrada... E logo são diluídas no orvalho das noites friorentas do agreste.

Pelo dinamismo da História, sabemos que outros sergipanos, com certeza, continuarão despachando as respectivas ações construtivas favoráveis ao embalo criativo deste povo ordeiro e trabalhador, que sabe abraçar e agradecer carinhosamente àqueles que, por amor, integram a faina vitoriosa da OPULENTA CAPITAL DO AGRESTE ALAGOANO.

A DISCIPLINA

Cláudio Olímpio dos Santos
Presidente da ACALA

Na constituição de uma família ou em qualquer organização pública ou privada, precisa-se de preceitos e normas para que esses organismos tenham um funcionamento equilibrado e salutar. Na execução fiel das regras do proceder, o normal é que esse regime de medidas impostas seja livremente consentido por todos. Não havendo esse consenso, terá que ser criada uma estrutura dentro desse conjunto de meios, capaz de manter com vida saudável toda e qualquer organização que os seus componentes aspirem por um resultado diferente do constrangedor.

É necessário entender que a disciplina é um regime de ordens impostas, necessárias para a manutenção e conservação ininterrupta da disposição dos elementos de um todo. Com sua ausência, qualquer associação, instituição ou reunião de pessoas ligadas a um fim comum, não poderá manter-se em equilíbrio, assim sendo, não será possível preservar o real funcionamento e a vida desse conjunto de elementos.

A disposição imposta pelo sentimento de responsabilidade nos indica, que seguir os motivos ditados pela razão, nos leva a um resultado extraordinário; por isso se faz necessário que coloquemos na pauta do nosso dia a dia, esse fundamental comportamento que, com certeza, garantirá a integridade e a perenidade do sistema disciplinar de todas as entidades constituídas que estiverem ameaçadas de certas condutas nocivas.

Quem comanda com consciência uma família, uma organização de caráter social, cultural, educacional, religiosa ou filantrópica, sabe muito bem da importância da disciplina, tanto é que, para manter as suas normalidades, toda instituição organizada tem a sua disposição um estatuto ou outras normas a serem seguidas.

Condenar ou ignorar qualquer um desses preceitos, significa declarar a própria imaturidade ou rebeldia, o que levará os seus autores a um estado de frustração e decepção ao tentar organizar qualquer entidade que exerça funções de cunho social, político, administrativo etc. Se o entendimento dos que citamos acima como imaturos ou rebeldes não for corrigido e consolidado em tempo oportuno, estaremos nos colocando a um ponto equidistante ao da conformidade com a verdade e isto nos fará um grande mal. Pense bem nisto.

Não deixe o Lago acabar

Judá Fernandes de Lima
1º Vice-presidente da ACALA

Não deixe o Lago morrer
Não deixe o Lago acabar
Perucaba se fez Lago
O Lago pra gente sonhar
(paródia)

1 - Toda cidade que se preza
Tem vivo cartão-postal
Quer seja grande ou pequena
Um admirável portal.
Aquele ponto sagrado
É marco referencial
Orgulho da população
Retrata seu potencial.

2 - A progressista Arapiraca
Notório cartão-postal
Nobre Parque Ceci Cunha
Logradouro magistral.
Muito pouco pra cidade
Que acredita no turismo
Fonte de arrecadação
De lazer e romantismo.

3 - O ex-prefeito Luciano
Notável administrador
Fez do açude do DNOCS
Lindo lago multicor.
Surge um novo adereço:
O Lago da Perucaba
Arapiraca vê ao longe
Ampla visão que não se acaba.

4 - Imensa área urbanizada
Para o convívio social
Pois ameniza o estresse
Deslumbrante visual.
Foi uma ideia brilhante
Louvável realização
Arapiraca firme e forte
Mais escola e recreação.

5 - Às margens do plácido Lago
Nasce moderna cidade
Com viabilidade urbana
Ordem e criatividade.
Inovadora arquitetura
Singular ambientação
Charme, beleza, candura
E magnífica visão.

6 - Um projeto fabuloso
Com centro de convenção
Teatro e hotel de luxo
Pra conforto e diversão.
No contorno os condomínios
Tudo mui bem arquitetado
Campus universitários
E loteamento demarcado.

7 - O Reserva Perucaba
Do empresário Zé Levino
Primeiro Bairro Projetado
Árido agreste nordestino.
Água, energia, esgoto, lixeira
Comércio e esporte avança
Tudo calçado e ajardinado
Lazer, conforto e segurança.

8 - Seria o Lago Paranoá
Da nossa *Estrela Radiosa*
Pra festejar todo evento
E ouvir da Tribo a prosa.
Grande espaço acolhedor
Com barracos elegantes
Beber, comer, comemorar
O gourmet dos visitantes.

9 - Amena temperatura
Para uma boa recepção
Com seu cardápio diverso
Satisfazia todo glutão.
Ali naquele recanto
Não faltava frequentador
Que desejasse uma noitada
Com música, vinho e amor.

10 - Uma sensação agradável
Logo já ao amanhecer
Inicio das caminhadas
Vendo a luz do sol nascer.
Campo de esporte e ciclovia
Escorrega pra gurizada
Para a prática de exercícios
A quadra bem estruturada.

11 - Ali se sente forte emoção

Quem assiste o por do sol
Deixa a alma embevecida
O colorido do arrebol.
Quando a noite se avizinha
Aparece a lua prateada
E o Lago reflete as luzes
Da linda orla iluminada.

12 - Várias vias asfaltadas
Facilitando o acesso
Foi tudo bem planejado
E realizado com sucesso.
O caminho do lindo Lago
Estava então garantido
De todo canto da cidade
O Lago seria atingido.

13 - Até este tinhoso cordelista
Mudou o seu itinerário
Agora quando vai à Chácara
Passa pelo Planetário.
Casario, colina, serrote
Panorâmica vista alcança
E fica maravilhado
Meiga lagoa da esperança.

14 - A UNIMED e UNICRED
Já são uma realidade
Assistência e crediário
Atendendo a comunidade.
Ônibus estão circulando
Com boa regularidade
Para facilitar a vida
Dos usuários da cidade.

15 - Naquele saudável Lago
Uma *pirâmide* foi erguida
Majestoso Planetário
Educação garantida.
Os mistérios do Infinito
Que colosso virtual!
Pra visitante entender
O Universo Celestial.

16 - Na atraente e bonita orla
Também funciona autoescola
Pra começo de treinamento
Sem sinal ou quebra-mola.
E durante o dia inteiro
Muito aprendiz na direção
Enquanto aguarda o exame
Carteira de habilitação.

17 - Admirado pela sociedade
O nosso Lago querido
Sempre muito badalado
Tudo bem estabelecido.
Para maior animação
Desfile no Carnaval
Banda de música e orquestra
Decoração de Natal.

18 - Aquele cativante entorno
Que refletia brilho e cores
Potente atração turística
Viveu seus dias de louvores.
Com rica flora diversa
Jardim repleto de flores
Chique recanto romântico
O coração dos amores.

19 - Mas o que é bom dura pouco
Já dizia o velho ditado
Lago desceu de água abaixo
Mero sonho acalentado.
Almejado polo turístico
E seu novo cartão-postal
Foi um fiasco político
Tropeço municipal.

20 - Pois o Lago ia tão bem
Era só festa e folia
Show e entretenimento
Gostosa gastronomia.
Mas o destino assim quis
Dissipar sutil fantasia
Achou por bem acabar
Com toda aquela euforia.

21 - Acabou-se o doce Lago
O prometido Eldorado
Virou antro da perdição
Prostituta, gay e drogado.
É por de mais lamentável
Dura inversão de valores
Sadio passeio da sociedade
Um covil de *gozadores*.

22 - Durante os fins de semana
O perturba Paredão
Tira o sossego das famílias
No Zélia Barbosa e Baixão.
A reclamação é constante
Com seu barulho inclemente
Vibra vidraça e coração
Altofalante estridente.

23 - Pra completar o engodo
Outra triste aberração
Surgiu um terrível tapume
Tirando do Lago a visão.
Os nossos dignos gestores
Parecem fora da razão
Tapando tão bela vista
Permitindo construção.

24 - Faço veemente apelo
Por tudo que há no mundo
Não deixe o Lago morrer
A frente virando fundo.
Que outros *monstrengos* não surjam
Obstruindo o passeio
Pois o visitante agradece
Alegre tempo de recreio.

25 - A morte do Perucaba
Foi mesmo de amargar
Foi-se o bucólico Lago
E a trilha pra relaxar.
Grito de alerta aos gestores
Pra salvarem tenra criança
Que está morrendo de sede
Nas boas águas da bonança .

26 - Parodiando famoso samba
Desse matreiro Brasil
Que desfila pela avenida
Canta e dança encantos mil:

-Não deixe o Lago morrer
Não deixe o Lago acabar
Perucaba se fez Lago
O Lago pra gente sonhar.

27 - Que o ano de 2015
Traga mais serenidade
E veja no *2 de Fevereiro*
O sinal da Cristandade.
A Senhora do Bom Conselho
Abençoe todo o povão
Que vive nesse Nordeste
Com fé, amor e devoção.

28 - Salve o Lago Perucaba
E sua risonha paisagem
E viva a gente fagueira
À sombra daquela miragem!
Que o bom povo da boa terra
Faça um mutirão mental
Rogando aos céus pela volta
Da estância monumental!

29 - Se um belo dia acontecer
Que vitória retumbante!
Para alegria do turista
E o prazer do viandante.
Seria um parque gigantesco
Lago, lanchas, jardins e monte
Deixando a alma enlevada
O seu longínquo horizonte.

30 - Encerrando prosaicas linhas
Peço desculpa ao leitor
Se por acaso há engano
Futuro Lago promissor.
Mas vamos ficar ao largo
Do romântico Lago, a espera
Pra ver veleiro singrar
Nas belas águas da quimera.

Judá Fernandes de Lima

VIDA DA VIDA

Rosendo Correia de Macedo
Membro da ACALA

Em cada ser humano
Habita a vida psíquica,
Precisando ser ativada
Para então ficar rica,
Pulsando felicidade
Sendo uma alma bendita.

A centelha divina
É uma pequena chama
Que cresce no coração
De todo aquele que ama,
Se apoiando na verdade
Com a vontade soberana.

O dom do amor
Deixa o homem sossegado,
Ocupando o seu lugar,
Ficando num bom estado,
Sentindo paz e alegria,
Vivendo bem-humorado.

Livro: INTUIÇÃO

POVO FELIZ

Lucicleide da Silva
2º Vice-presidente da ACALA

Cristo de braços abertos abençoando esse País
E mesmo assim;
A peste da corrupção impregna a nossa história
Somos gigantes em todos os aspectos:
Água
Vento
Mar
Solo
Beleza
Clima e alegria
Mas, **a peste da corrupção,**
Assola
Corrói e inflama

A riqueza gerada pelas mãos dos trabalhadores é canalizada para os aproveita**dores**,
Especula**dores**, explora**dores**, opressores e detentores do poder Político,
Administrativo e financeiro

A peste da corrupção vai mais além
Subtrai a nossa dignidade
Nossas empresas
Nossas rodovias
Nossas Aerovias
A Nossa Cultura e Nossa alegria

E o povo feliz chora
Esperando metrô
Esperando ônibus
Esperando ambulância
Esperando tempos melhores, mas só os piores chegam.

A peste da corrupção dos 10%, dos 10 reais, dos 100 milhões, bilhões e muito mais
E ficamos assim, á margem, como filhos abandonados
Vemos meninas e meninos sem sonhos
Sobrevivendo na selva das oportunidades
Evolvidos com a droga, a fome, a submissão, o crime e o extermínio.

E o povo feliz chora
A educação não ensina
A saúde não cura
A segurança não é segura

E o povo feliz chora
A luz não pode ser acesa
A água não pode ser bebida
O transporte não pode ser usado.

A peste da corrupção
Devora, afronta, destrói, acumula e banqueteia-se das dores dos trabalhadores
Da merenda das crianças
Do salário dos professores
Do policial e do proletariado
Da universidade sucateada
Dos hospitais apodrecidos
Das escolas em pedaços.

A peste da corrupção
Dirige os nossos líderes, nascidos da esperança do povo
Eles se tornam Individualistas, competitivos e esquecem o povo feliz, que chora

A peste da corrupção marca o povo feliz
Com a mentira e o ilusionismo político

E lá vai "o povo marcado, o povo feliz"
Disfarçando no carnaval, a dor e desespero

Onde está o antídoto para essa **peste**, está em mim ou está em você?

Nostalgia

Inez Amorim
Membro da ACALA

Para que fuja dessa vã tristeza
E brote em ti o riso e a alegria
Sepulta as trevas sob a luz acesa
E enche teu espírito de harmonia.

A amargura esconde tua beleza?
Se em teu peito vibra a nostalgia
Cuidado! Não permita que a tristeza
Destrua teu universo de alegria.

Se um antigo amor feriu teu coração
E a alma à toa segue vida afora
Desperta! Sai do mundo de ilusão
Esquece o amor que te feriu outrora.

Se em teu peito um novo amor surgir
Afugentando a amarga solidão
Com alegria deixa o amor fluir
Para fazer feliz teu coração.

SAUDOSO SOLON BARRETO

Encontra-se registrada na minha lembrança a marcante personalidade, bondade e fidelidade de um amigo cientista e acadêmico, o qual, era grandioso pela sua sabedoria e particularidade humanista porém, Deus o convocou para junto Dele.

O afável amigo Solon Barroso Barreto, possuía um conjunto de elementos magníficos que, para todos que realmente o conhecia, estava evidente que ele atingia um altíssimo grau na escala de valores humanos.

Suas ações repletas de amor, simplicidade e bondade, estavam sempre em harmonia com o seu exemplar comportamento, os quais, foram suficientes para produzir em mim, uma imensurável credibilidade, respeito e carinho que guardo até hoje no meu âmago.

Solon Barreto, você continuará sendo uma estrela, hoje brilhando na casa de Deus, mas também na minha humilde e saudosa memória. Meu bom amigo, Jesus eleve e deleite a sua alma.

Cláudio Olímpio dos Santos
Presidente da ACALA

OS DONOS DO PAÍS

Cárlisson Borges T. Galdino
1º Tesoureiro da ACALA

Era uma vez um país. Um país cujos cidadãos viviam felizes, até que um dia ocorreu uma tragédia. Uma tragédia chamada "golpe militar".

Mas essa tragédia não aconteceu por acaso, nem foi de surpresa. Os donos do país tinham muito medo, pois viam outros países passando por transformações em nome da igualdade entre as pessoas. Os donos desse país sabiam muito bem que igualdade social significa garantir direitos a todos. E sabiam que o aumento de direitos da população significaria também diminuição de privilégios seus. Por isso o medo.

O medo fez com que atacassem o governo e, para isso, utilizaram seu principal instrumento. A pena é mais forte que a espada, então começou a acusar o governo e noticiar de maneira obstinada e enfática qualquer suspeita de corrupção, para que a as pessoas tivessem cada vez mais ódio daquele governo. Tudo isso terminou com os militares tomando o poder.

Os donos do país ficaram felizes, pois o risco havia passado. Logo depois perceberam que, na verdade, iam perder privilégios de qualquer maneira. A partir daquele dia, foram proibidos de falar sobre corrupção no novo governo. Talvez os militares tenham percebido como "corrupção" era um tema capaz de mover montanhas. E, assim como não podiam falar de corrupção, nada de falarem de censura, ditadura, nada de falar mal do poder. Nada de noticiar desaparecimentos de pessoas. Não podiam mais sequer se reunir para conversar sem serem vistos com desconfiança - ou mesmo serem acusados e levados embora – pelos militares daquele país.

Mas tudo bem, afinal seus privilégios econômicos estavam assegurados.

O tempo passou e a ditadura militar caiu, décadas depois. Foi um alívio para os donos do país, que agora teriam novamente os privilégios perdidos. Foi muito bom ter poder econômico, mas aquele poder verbal, que havia sido capaz de derrubar um governo, fazia muita falta.

O bom para eles é que nessas décadas de poder militar, por obrigação imposta, os donos do país terminaram aprendendo a escrever distorcendo as verdades, destacando pontos que interessavam, omitindo outros; construindo assim notícias que atendessem às necessidades daquele tempo em que não se podia falar o que se pensa. Com o fim da tal ditadura, os donos do país resolveram continuar agindo daquela mesma forma, só que dessa vez para atender a interesses próprios.

Na ponta da pena ou da câmera de seus funcionários, ilustres desconhecidos se tornam heróis ou vilões, gigantes massas de insatisfeitos desaparecem, punhados de outros insatisfeitos viram manchete, políticos viram sábios salvadores, enquanto outros se tornam corruptos incorrigíveis. Assim seguiram os donos do país até hoje, controlando as pessoas com seu poder verbal, em todas as formas de noticiar. Jornais cheiram muito mal, mas como o povo, que o lê há tantos anos, vai notar o cheiro? Ora, já se acostumou a ele e sequer o sente!

Assim seguem os donos do país, controlando as massas com closes e vírgulas, enquanto morrem de medo de terem seu poder limitado. Sempre houve quem diga que as pessoas têm direito de serem informadas corretamente sobre os fatos, mas os donos do país sabem muito bem que esse direito afetaria um importante privilégio que hoje eles têm: o Monopólio de Opinião.

O PROFESSOR E A PRECARIEDADE NO SISTEMA EDUCACIONAL DO BRASIL

Profª. Claudiene dos Santos
Organizadora da Obra:
ACALA Hostória e Vida.

O irrisório valor de R$ 1.917,78 (um mil novecentos e dezessete reais e setenta e oito centavos) é o piso salarial de um professor da Educação Básica por 40 horas semanais de trabalho. Este salário é o "pagamento" para se lecionar em turmas compostas de 40 a 45 alunos, onde as estruturas, em sua maioria, são precárias, sem a presença de quadro-negro adequado, ventiladores, material didático e atraso na entrega dos livros. Em algumas instituições de ensino faltam, até mesmo, água potável e merenda para os alunos. Tudo isso após 4 (quatro) anos em uma universidade e após a aprovação em um concurso público. Vale salientar também a indisciplina dos alunos causada pelo desestímulo, ausência de motivação e metas, oriundos do meio familiar conformista do qual advêm. Sem falar no descaso de alguns dos (ir)responsáveis que se tornam obsoletos na educação dos filhos lançando toda a responsabilidade da mesma na escola. Mas como e o que ensinar para quem não "sabe" a importância do porquê é necessário aprender?

O próprio sistema educacional do nosso país leva o aluno da rede pública básica de ensino à alienação e à exclusão social ao passo que concede a Bolsa Família apenas pela frequência dos discentes e não pelo seu aproveitamento escolar. Há algo nas entrelinhas: não se quer formar seres pensantes e críticos, cidadãos no sentido real da palavra, para que as massas não se revoltem e reivindiquem mudanças nas eleições e reformas em eixos como educação, saúde, segurança e tantos outros. Desta forma, não encontramos um contexto muito diferente dos tempos feudais onde filho de servo era servo (entenda-se pobre nos dias atuais) e filho de senhor feudal era senhor feudal (entenda-se rico nos dias de hoje). A mobilidade social continua inflexível até então. E a classe de professores ainda firme, mas nem tanto forte, encontra-se sobrecarregada, desvalorizada e esgotada pelo trabalho chegando a um ponto tão severo de fadiga que lhe falta forças para falar, manifestar-se e até mesmo lecionar como se gostaria.

Mas para que respeitar e valorizar a profissão que forma todas as outras? Não é conveniente para os governantes que os futuros universitários, como classe "pensante", passem a enxergar o descaso do governo com a população e o questione através de protestos e manifestações que na maioria das vezes são abafados por alguns canais da imprensa televisiva.

Na verdade, estamos todos bem confortáveis assim. Afinal de contas não nos importamos em pagar duas vezes a escola dos nossos filhos. Sim duas vezes: uma quando pagamos um dos impostos mais altos do mundo (o que deveria ofertar-nos uma educação de credibilidade) e a outra quando pagamos a mensalidade na rede privada de ensino (para se ter educação de qualidade). Ah! Mas quando as crianças crescerem e, adolescentes, ingressarem na universidade acharão que não tem dívida alguma com a sociedade, pois seus pais cumpriram de forma exemplar o seu papel pagando todos os impostos e a mensalidade escolar. Creem que estão ali porque são esforçados, porque estudaram, só lamentam pelos que não tiveram a mesma oportunidade. Quanto aos que vêm da escola pública, como culpá-los pela desmotivação se seus pais não os acompanham nas atividades de casa, são permissivos quanto à TV, internet e ausência de horas de estudo no lar? Se ouvem dos pais que receber ajuda financeira do governo é bom e confortável? Também não os culpo pela indisciplina, pois não veem a escola como um alicerce onde eles podem edificar um futuro de estabilidade social, financeira e de realização profissional, mas sim como um lugar para encontrar amigos da mesma faixa etária e bater um papinho... No entanto, após muita persistência, esforço e estresse dos professores alguns até conseguem (quase por osmose) concluírem o 9º ano do ensino fundamental codificando algum texto e efetuando parte das quatro operações. Refiro-me a codificar, pois a maioria apenas consegue balbuciar as palavras sem conseguir interpretar o contexto, seja de um texto ou até mesmo o enunciado de alguma questão.

Ainda assim, não se deve esquecer dos bons alunos: aplicados, esforçados e que teimosos tentam aprender algo; estes têm o seu ritmo de aprendizagem sufocado pelos outros que são maioria e não conseguem avançar como o pretendido pelo docente e pelo currículo escolar. Desta forma um número considerável dos egressos da rede pública básica não consegue integrar cursos superiores concorridos. Estas vagas são sorrateiramente reservadas, ao longo de uma vida, para aqueles que procedem de escolas particulares.

E em períodos de formação continuada o professor, como um ser magnânimo, tem que repor suas aulas nos finais de semana ou durante suas férias quando sua capacitação é realizada em dias letivos, pois as escolas públicas não dispõem de professores substitutos para esta finalidade. E o caríssimo mestre ainda tem que fazer papel de psicólogo, assistente social, técnico em informática, promotor de eventos, sociólogo, médico, pedagogo, mesmo sem ter se preparado para tal durante a faculdade. Mas tenha certeza que não há exagero aqui, pois tudo isso é cobrado pelos pais, pela coordenação pedagógica e pela direção.

É gritante o fato de que haja uma reforma na maneira de pensar de cada indivíduo, só assim a sociedade irá valorizar o profissional que o professor é. E isso, infelizmente, já é urgente. É urgente que a população, em massa, cobre das autoridades competentes que os seus impostos sejam utilizados com decoro, é urgente que todos se sintam responsáveis pelas mazelas sociais, é urgente que todos tomem alguma ATITUDE e despertem do estado doentio no qual vivemos.

E para finalizar deixo aqui uma reflexão de Paulo Freire (Pedagogia da Autonomia, pág. 65): "Um dos piores males que o poder público vem fazendo a nós, no Brasil, historicamente, desde que a sociedade brasileira foi criada, é o de fazer muitos de nós correr o risco de, a custo de tanto descaso pela educação pública, existencialmente cansados, cair no indiferentismo fatalistamente cínico que leva ao cruzamento dos braços. 'Não há o que fazer' é o discurso acomodado que não podemos aceitar".

NO LIMITE

Erady Morais Senna
Membro da ACALA

O que dizer da vida, como a percebemos hoje? O que dizer da nossa rotina, das inúmeras mudanças que acontecem corriqueiramente nas nossas vidas? Hoje podemos dizer que vivemos em um mundo às avessas. A violência chega a ser olhada como algo normal. A total perda de controle sobre o tráfico de drogas e a indisciplina das crianças e adolescentes é algo estarrecedor, um mundo que supervaloriza a posse e o poder, esqueceu os valores do espírito, a ética, a honestidade, o respeito aos mais velhos. Tudo isso ficou no passado. Professores são agredidos pelos alunos e pelos pais dos alunos... É como se estivessem todos mergulhados num pesadelo sem fim.

Mas creio que algumas ações bem simples, como o Pelotão Mirim da nossa Polícia Militar, já colocam alguma luz em meio a escuridão. Outras iniciativas simples, como levar para as comunidades o esporte e a arte, já seriam um passo importantíssimo. Mas esse é um momento em que a sociedade não deve cruzar os braços. Porque estamos defendendo o nosso presente e o futuro de inúmeras famílias.

Os adolescentes que trabalham na roça muitas vezes sofrem crises existenciais, mas as superam, na lida diária do campo. E são muitos os que ainda conseguem estudar apesar das sobrecarga do trabalhar e das dificuldades.

Na verdade, a questão dos limites, da disciplina e da fé, independente de religião, seria um medicamento altamente salutar para o nosso mundo doente, temos que acreditar...

Temos que fazer a nossa parte, com muito amor e coragem.

Agradecemos a Prof[a]. Ivana Amorim sócia honorária da ACALA, pela relevante contribuição a esta entidade cultural.

O DISCURSO LITERÁRIO EM DESPERTAR DA EXISTÊNCIA

Profª. Drª. Maria Francisca
Membro da ACALA

As considerações acerca do texto em **Despertar da Existência** do Professor Cláudio Olímpio, Presidente da Academia Arapiraquense de Letras e Artes de Arapiraca (ACALA), têm como origem a **Semana Letras no Palco**, do Curso de Letras, da Universidade Estadual de Alagoas, em dezembro de 2014.Acerca disso, perseguiam-se duas inquietações importantes, como: a) **O livro em questão, por ser da linha criativo-interpretativa da autoajuda, tem espaço entre os compêndios da literatura? O referido livro pode ser interpretado, segundo os aspectos críticos do discurso?** As discussões sobre esses questionamentos percorreram toda a exposição temática.

Para esse assunto, entende-se literatura como a expressão verbal artística de qualquer experiência humana, atendendo a múltiplas funções, como a de permitir ao ser que fuja da realidade, concretamente de tudo que o cerca. Agrega-se, a isso, o discurso literário que, para Meurer (2002), tem uma tríplice função, resumida nos seguintes caracteres: o discurso pode produzir e reproduzir conhecimentos; pode estabelecer as relações sociais; e, ainda, esse mesmo discurso possibilita criar e reforçar identidades. Para visualização desses princípios, foi tomado o seguinte fragmento do livro **Despertar da Existência (2005)**.

PARAAS PESSOAS INQUIETAS

Não deixe que a sua vontade enfraqueça, ela é a arma certa que você deverá usar no combate às dificuldades que a vida o impõe. **Lute** e **relute,** deixando sempre acesa a chama de seu apetite de vencer. Assim fizeram os grandes homens que saindo do nada, construíram o seu mundo e chegaram a imperar.

O texto em foco constitui-se literário por expressar a experiência artística de um escritor que, centrado numa esfera da sociedade, desvela-se do seu mundo interior e, por meio da função conativa da linguagem,comunica-se com o outro pelo uso das formas verbais:"não deixe", "lute e relute". Assim enunciando, articula-se com o seu leitor a fim de convidá-lo à ação. Realiza-se essa função linguística, quando o autor se perde na construção do fazer poético, para constituir-se no seu leitor, estabelecendo o elo interlocutivo. Faz-se então o discurso literário, uma vez que circula no domínio discursivo da literatura, pelo fato de dizer ao eu-leitor que a sua vontade vence as dificuldades impostas pela vida. Além disso, volta-se para esse leitor, para dizer-lhe que deixe o "apetite de vencer", por isso, procure "lutar e relutar". Enfim, os conselhos do autor apresentam o grande argumento do exemplo, quando diz: "Assim fizeram os grandes homens que saindo do nada, construíram o seu mundo e chegaram a imperar".

Essa exposição literária feita pelo escritor traduz o conhecimento que tem do mundo; o discurso estabelece uma ligação com o seu leitor e instaura identidades, explicadas pela do escritor, por acreditar no que aconselha, e pela do leitor, na qual o escritor acredita que tenha entendido sua exposição.

Pelo exposto,depreende-se que **Despertar da Existência** representa um livro porque preenche completamente a função literária, com requisitos suficientes para os alicerces literários,exigidos para se fazer uma análise critica do discurso.

SANTOS, Cláudio Olímpio dos. *O despertar da Existência; autoajuda.* 1a. ed. Arapiraca: Center-Graf, 2005.

MEURER, J. L. (2002). Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: ______ & MOTTA-ROTH (orgs.). *Gêneros textuais.* Bauru : SP. EDUSC, p. 17-29.

RONDONISTA VENCENDO DESAFIOS

Cicero Galdino
Bibliotecário da ACALA

A capacidade de realização de tarefas, existente nas pessoas, é muitas vezes maior que a vontade de realizá-las. Nunca devemos subestimar a capacidade humana. Todos somos capazes de realizar o que pretendemos, de chegarmos onde imaginarmos. Se idealizarmos chegar a um objetivo, devemos encará-lo, lutar para conquistá-lo. A conquista é o fruto da vitória. Se conseguirmos chegar onde planejamos, certamente sentiremos o sabor da realização do plano, do dever cumprido.

Quando ainda graduando-me em Ciências Físicas e Biológicas pela Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca, em 1975, tive a ousadia de me inscrever no Projeto Rondon para participar de um processo seletivo gradativo para uma Operação Nacional. Era o único universitário do interior que participara desse treinamento. Foram 30 viagens que fiz à Maceió, acompanhando as instruções e participando da seletividade. Dos 400 participantes, foram selecionados 110 no final. Vivenciei um clima de muita expectativa, principalmente nos encontros finais, para chegarmos a seleção definitiva.

Finalmente, no início da segunda quinzena de dezembro de 1975, saiu a relação dos universitários que iriam participar da Operação Nacional – PRO XVI, nas cidades de Aquidauana e Anastácio, em Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul. Viajamos pela VASP, num boeing 727, voo exclusivo, com 116 passageiros, sendo seis os tripulantes, no dia 3 de janeiro de 1976. Foi minha primeira viagem de avião. Uma viagem inesquecível, num clima festivo durante quase todo trajeto, um sambão para ninguém botar defeito.

Coordenada por Maria Betânia Jatobá, tendo como assistente Cristina Ferro, a delegação chegou em Aquidauana na tarde do sábado, dia 03. Nos acomodamos num prédio onde funcionava um antigo seminário, ao lado de uma praça, onde ficava a igreja principal e, na segunda, dia 05 fomos nos apresentar ao prefeito da cidade, tradicional médico da região pantaneira. Quando falei que era de Arapiraca, o prefeito interrompeu-me, dizendo: "Você é da terra que matou meu colega, José Marques da Silva, numa brutal emboscada". Nunca imaginei que depois de 20 anos, alguém de tão distante fosse lembrar com detalhes daquele triste episódio. Nessa ocasião, me senti menor que uma formiga diante de todos, naquela terra estranha. Como se não bastasse, logo após fui chamado à coordenação para ser convencido sobre a mudança de minha rotina de atuação. Mesmo tendo recebido instruções e ter me preparado para atuar na área de Ciências, a coordenadora me revelou que a colega que estava responsável pela matéria Programa de Saúde, não estava se sentindo preparada para ministrar o treinamento aos professores da rede municipal daquelas cidades e queria a todo custo substituir sua matéria pela minha. Depois de muita conversa, vendo que não tinha outra solução, sugeri até ficar com as duas matérias, mas Betânia, a coordenadora, me convenceu de que assim não dava certo porque minha colega ficava sem função específica e poderia correr o risco de regressar a sua terra de origem sem participar da operação. Demorei a aceitar, mas não tinha outra saída. Embora tenha sido preparado para instruir os professores dando aulas de Ciências, terminei com Programa de Saúde, uma matéria nova sobre a qual não existia sequer um livro na cidade disponível à venda, que me servisse de orientação. Era um dos maiores desafios que eu havia enfrentado em toda minha vida. Mesmo com atuação inesperada, obtive uma boa experiência, vencendo o desafio!

No início da atuação, fundamos um informativo que intitulamos RONFONAL, Rondon Fofoca do Pantanal, objetivando ajudar no relacionamento e na comunicação das turmas em que atuávamos nas área de educação e saúde. Através desse informativo, descobriram minha tendência a fazer poesias. Sabendo disso, Neiza, uma colega da área de educação, na véspera de seu aniversário, pediu-me como presente um soneto. Embora, com dificuldades em com-

por naquele momento, até porque estava tentando me adaptar ao local, atendi seu pedido e fiz "Para Neiza", entregue a ela no dia 08.01.1976, que veio a ser publicado no meu primeiro livro, intitulado "DESAFIO", editado em maio de 2012: "Muito distante do meu torrão natal,/ Atuante, enérgica, entusiasmada,/ Nesse setor expansivo cultural/ Participava Neiza emocionada. // Num almoço de costume ritual,/ Quando seencontrava sombrio o céu azul,/ E bem revestido de água o Pantanal,/ Nova idade fazia na Princesa Sul. // Saudava aplaudindo, a coordenadora,/ Rondonistas acompanhavam a ação,/ Partilhando emoção com merecedora. // Bela festa essa, entre outras de Operações/ Do Rondon quando estive em atuação./ Para Neiza, demos felicitações!". Neiza ficou tão contente naquela ocasião que parecia uma criança quando ganha um desejado presente. Apesar do sufoco, fiquei também feliz ao compartilhar de seu contentamento, de sua sensação prazerosa de felicidade. Foi mais uma fantástica experiência que vivenciei naquela ocasião.

Nos finais de semana, procurávamos conhecer cidades, regiões indígenas e pantaneiras. Num desses, resolvemos conhecer a cidade de Ponta Porã e lá atravessamos a avenida principal e conhecemos também a cidade de Pedro Juan Caballero, Paraguai. Na ida, quando passávamos pela cidade de Dourados, resolvemos parar para lanchar. Ao nos dirigirmos a uma lanchonete, fui logo pedindo um sanduíche de queijo acompanhado de um leite com café. Ninguém conseguiu comer o sanduíche todo, porque o pão era enorme e o queijo tinha a espessura de três centímetros. O curioso foi que um de meus colegas pediu também um sanduíche de queijo e um café com leite. Meu lanche veio a meu gosto, mas o do meu colega não. Então ele disse ao garçom: "Quero o café com leite igual ao do meu amigo Cicero". O garçom respondeu: "Nesse caso, você peça um leite com café, como ele pediu, e não um café com leite". Essa foi mais uma lição que aprendi da cultura mato grossense.

No entanto, a viagem mais ousada foi a que fiz a Corumbá, de trem, atravessando o pantanal, enfrentando mais um desafio, numa autêntica aventura. De Corumbá, viajei de picape com destino a Poerto Soarez, cidade Boliviana, sentado em banco de madeira, junto aos camponeses que regressavam a seus lugares de origem. Poucas palavras que eles falavam, a gente entendia. Lá chegando, meus colegas e eu sentíamos como os pássaros, quando fora de seu ninho.

Foi através dessa atuação que compus a poesia "Borrachudo", publicada no livro "Desafio, cujo final é: "A virtude do saber, a tem quem sabe sofrer, pois é muito bom pra gente. Aprendamos a andar, sabendo dissimular o mal que passa, que sente.". Diante das adversidades enfrentadas no PRO XVI, a conclusão que cheguei foi a de que obtive uma grande experiência, vencendo vários desafios que fizeram parte do meu amadurecimento pessoal

150 ANOS DE STO. ANTÔNIO EM OLHO D ÁGUA DAS FLORES

Antônio Machado
Membro da ACALA

SANTO ANTÔNIO CHEGOU EM OLHO D'AGUA DAS FLORES EM 20 DE OUTUBRO DE 1864.

A santidade é uma virtude concedida exclusivamente por Deus, e confirmada pela igreja católica, centrada na Bíblia como se ver claramente no livro da Sabedoria, em 10, 17,: "Deu aos santos o galardão de seu trabalho, conduziu-os por um caminho miraculoso, durante o dia serviu-lhes de proteção, e deu-lhes a luz dos astros durante a noite".O caminho da santidade começa na terra, já com o beneplácito de Deus. Fernando de Bulhões, depois Santo Antônio de Pádua já nasceu predestinado a santidade. Os hagiógrafos que se ocupam da vida desse luminar da igreja católica, são equânimes em assegurarem que ele nasceu aos 15 de agosto de 1.095, filho do piedoso casal Martins de Bulhões e Maria Teresa, nas terras lusitanas de Portugal, veio Antônio a falecer em Pádua, no dia 13 de junho de 1231, com apenas 36 anos de idade, com odores de santidade. Abraçou por vocação a carreira religiosa, ordenando-se padre da congregação de São Francisco de Assis, tornando-se franciscano, pois fora contemporâneo desse grande santo. Em vida, muitos milagres lhe foram atribuídos, quando de sua morte, em menos de um ano, o Papa Gregório IX, o canonizou, confirmando com sua autoridade, o que o povo já dizia levando santo Antônio de Pádua aos altares, aquele que soube construir na terra um altar para Deus.Foi grande devota de Nossa Senhora, e ela muitas graças concedeu a seu filho padre.

Afirma cheio de fé, o padre Janildo Vaz de Medeiros, com mestrado em Roma, que, depois de Jesus e Maria, Santo Antônio de Pádua é o santo mais popular do mundo. Esta popularidade de Santo Antônio, fez brotar e aumentar a fé nos irmãos Ângelo e Gil Pereira de Abreu e seus familiares, que ao chegarem a região de Olho d'Água das Flores, no dia 20 de outubro de 1864, trouxeram consigo a venerada imagem desse santo, cuja relíquia, ainda existe prisioneira na casa paroquiál da cidade, quando deveria estar num pedestal como patrimônio de um povo que o tem como seu padroeiro há 150 anos! Debrucei-me sobre o tema, pesquisei toda trajetória, de Bom Conselho, estado de Pernambuco de onde os irmãos vieram, e em se aqui chegando, compraram os pertences do padre Antônio Duarte, que foi embora para a Bahia e não mais voltou, e seus escravos, que aqui haviam chegado em 1800, e se apossado dessas terras. Os irmãos Abreu construíram a primeira capela em 1868, que Sinhazinha de Abreu, filha de Ângelo de Abreu e Felizmina Clarinda de Abreu, sendo a primeira olhodaguense, coube a ela tomar a decisão de dizer: Os homens construíram a capela, e nós, as mulheres, escolheremos o padroeiro que será Santo Antônio, que tem acompanhado nossa família desde Bom Conselho (palavras de Monsenhor José Augusta Silva Melo), do cabido metropolitano de Maceió, filho ilustre desta terra. Anos mais tarde Sinhazinha de Abreu foi mãe de um filho padre, Monsenhor Antônio Macedo de Abreu, que batizou José Augusto, e vaticinou: " este menino será um grande padre da igreja católica", sua profecia se confirmou.

E a história se fez nos feitos dos homens, a modernidade demoliu a primeira capela, e em 1938, o povo iniciou a construção da segunda capela, em 1953, ocorreu a emancipação política do município, e finalmente, no dia 27 de janeiro de 1955, a capela foi elevada a condição de paróquia, tendo como 1°pároco, o padre José de Souza Leite (1929-1978), foi ele que concluiu a matriz em 1964, o 2° vigário foi Monsenhor Moisés Vieira dos Anjos (1903-1996), e 3° padre foi Janildo Vaz de Medeiros, atualmente está a frente da paróquia de Santo Antônio de Pádua, o padre Clodoaldo Neto de Almeida Santos, desde 31 de janeiro de 2008, como 4° pároco. Todos eles, nestas praticamente 60 anos de paróquia e 150 anos de Santo Antônio, nesta terra, procuraram implementar o catolicismo e a fé aos paroquianos.

A história pesquisada é bela, deu um livro que pretendo publicar resgatando esse capitulo da história de Santo Antônio sábio santo, na sua caminhada junto ao povo olhodaguense nestes 150 anos, situa o livro do Eclesiástico em, 48,14: "o seu corpo em vida fez profecias, após a morte prodígios e milagres". Ao longo destes 150 anos de caminhada, a imponente matriz de Santo Antônio de Pádua, passou por várias reformas, adaptando-se ao tempo, perdeu em parte, sobretudo na área interna, quando surgiu a reforma do Concilio Vaticano II, protagonizado pelo Papa João XXIII, hoje santo, nos albores de 1960, quando os padres com pouca vocação, dentro de uma sinecura indomável, saíram demolindo os altares, destronando os santos, verdadeiras obras de arte de um tempo, a exemplo do altar da matriz de Santo Antônio, que sofreu a ação de seu primeiro pároco, Padre José de Souza Leite, foi destruído

para dar lugar a uma mesa sem graça destinada a celebrações. Na torre da matriz ostenta dois sinos, sendo o menor fabricado em 1918, adquirido pela comunidade, enquanto o outro sino bem maior e de um som agradável e suave, foi uma doação do então deputado Elísio Maia, em 1961, hoje acoplado ao relógio da torre que fora colocado no dia 20 de setembro de 1992, pelo então prefeito Elânio Quintela Abreu, atendendo pedido do vigário Monsenhor Moisés Vieira dos Anjos. Poeticamente, escreveu o imortal Félix Lima Junior: "sino coração da aldeia/ sino coração da gente,/ um a bater quando sofre,/ outro a bater quando sente".

A construção da matriz de Santo Antônio de Pádua, de Olho d'Água das Flores, teve a frente o cidadão João Araujo Abreu (João Lôla), homem de liderança na comunidade que soube acalmar os ânimos de alguns olhodaguenses, que se manifestaram contra a escolha do local para construção do templo, que atualmente possui 18 metros de fundos, visto ser mais largo, e com 38 metros de frente a fundos, com uma única porta na frente e duas nas laterais, banheiro com água encanada, secretaria, muitas atividades de movimentos pastorais, casa pastoral, uma unidade das religiosas claretianas, desde 1975, ligada a diocese de Palmeira dos Índios tendo a frente o Bispo Dom Dulcênio de Matos, além de 15 capelas.

OS BONS TEMPOS QUE VIVI

Manoel Tenório Sobrinho
2º Tesoureiro da ACALA

Eu não esqueço o tempo de menino,
Tenho saudade da querida Taquarana,
Lá eu brincava, eu corria, eu pulava,
Eu pescava, eu petecava, era uma vida bacana.

Sobre a calçada tinha jogo de botão,
No meio da rua eu jogava o meu pião,
Jogava bola no campo da Dionília,
Era uma maravilha! ah, meu Deus, como era bom!

Descia de carrinho a ladeira do seu Neco,
De vez em quando ele me dava um peteleco,
Se irritava com a zoada que eu fazia,
O meu carro estremecia, parecia um teco-teco.
Mas hoje em dia tudo é muito diferente,
Distante da minha gente e da terra onde nasci,
Esta saudade faz meu coração doer,
Não consigo esquecer os bons tempos que vivi,

Eu me sujava na poeira da estrada
Brincando com a meninada,
Que vida boa que eu tinha,
Quando eu não ia tomar banho na fontinha
Me banhava no açude da madrinha Mariquinha.

ACRÓSTICO

José Barbosa Lopes
Capitão de Mar e Guerra
Sócio Honorário da ACALA

Cláudio Olímpio
Ladeado por seus companheiros
Aliado a sua competência e cuidado
Um dia a inspiração lhe veio
Decidiu por atribuição
Investir na criatura humana
O obvio aconteceu.

Observou a presença constante
Livre de qualquer pressão
Indicar a seus confrades
Muito cauteloso e atento
Para o quadro de sócios honoríficos
Indivíduo de qualidades e expressão
Ordeiro e respeitador.

VISÕES

DIONÍSIO BARBOSA LEITE
Membro da ACALA

Nunca vi um macaco com um rifle na mão,
Nem um tanque de guerra guiado por um leão;
Nem armas químicas por uma serpente lançadas,
Nem um tigre de bengala atirando granadas;
Nunca vi um elefante lançar uma bomba,
Por mais assustadora que seja sua tromba;
Uma fera disparar um míssil, nunca se viu,
Nem uma onça com metralhadora ou fuzil;
Nunca vi um animal roubar algo além da ração.
Mas, nunca vi animal tão cruel, tão violento,
Quanto aquele a quem Deus deu razão.

Nunca vi a baleia brigar pelas águas do mar,
Nem um selvagem destruir seu habitat;
Nunca vi um pássaro poluindo os ares,
Nem um tubarão destruindo os mares;
Nunca vi um urso derreter as geleiras,
Nem um galo invadir outro terreiro;
Nunca soube de um boi latifundiário,
Muito menos um pavão megaempresário;
Nunca vi a abelha levar droga ao cortiço,
Nem a raposa morrer por qualquer vício.
Nunca vi uma espécie tão insana
E predadora como a raça humana.

Nunca vi tanta covardia, tanta esperteza,
Tanta destruição, tanto dano à natureza;
Nunca vi tanto assassinato, tanta violência;
Nunca vi tanta ganância, tanta prepotência,
Tanta brutalidade, tanta barbaridade,
Tanta gente brigando, sem ter necessidade;
Nunca vi tanta ambição, tanta corrupção,
Tanta riqueza em tão poucas mãos;
Nunca vi nenhum rico levar ao cemitério
Suas propriedades, seu império.
Nunca vi um ser tão pequeno e tão cruel
Como este a quem chamo de irmão.

Nunca li a lei das selvas nem o código dos mares,
O contrato dos ares ou os manifestos da terra;
Nunca vi entre os povos tanto gosto pela guerra.
Nunca vi tantas leis, tantas convenções,
Tantas seitas, tantas crenças, tantas religiões.
Tantas regras contra a vida, tantas vidas perdidas,
Leis estabelecidas que nunca são cumpridas.

AMA-ME AMOR!

Marcus Mausan
Membro da ACALA

Ama-me amor
Quando passares por mim

Ama-me amor
Para sempre

Naquele lugar
Encontraremos a felicidade do amor

Ama-me amor
Quando eu te cumprimentar
Ama-me amor
Pois eu também vou te amar
Nos momentos mais simples
Bem como os mais difíceis
Resistindo ao impossível
Só para ter e te amar

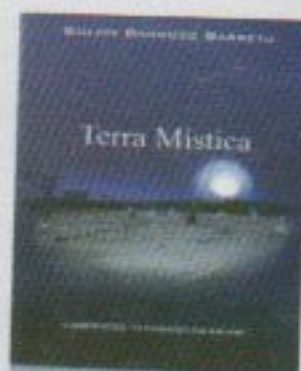
Ama-me amor
Para que eu não fique assim, te amando...

Só.

A humildade nos reserva um excelente lugar, para que possamos solidificar as nossas virtudes.

Cláudio Olímpio dos Santos.

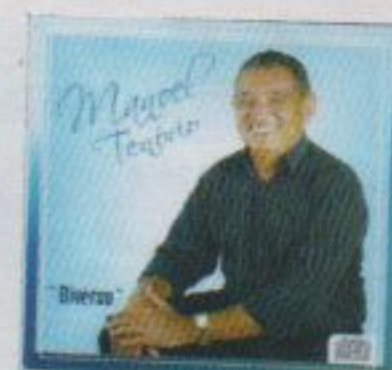
PARTE DA PRODUÇÃO LITERÁRIA E ARTÍSTICA DOS MEMBROS EFETIVOS DA ACALA

OBRAS PUBLICADAS

Obra: TERRA MÍSTICA
Autor: SOLON B. BARRETO

CD: AS AVENTURAS DE JACOBEL NA TERRA VERMELHA
Autor: MARCUS MAUSAN

CD: A VELHA PORTA
Autor: MANOEL TENÓRIO

Obra: O BANDEIRA E AS DUAS REDES BRANCAS
Autor: Manoel André de Melo

CD: TEMPO
Autor: MARCUS MAUSAN

CD: DIVERSO
Autor: MANOEL TENÓRIO

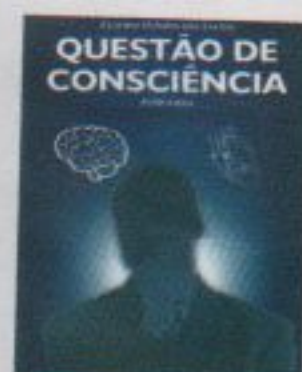
Obra: MEDITAR É VIVER
Autor: CLÁUDIO O.DOS SANTOS

Obra: REFLEXO
Autor: ROSENDO C. DE MACÊDO

CD: BOLEROS E GUARÂNIAS
Autor: MANOEL TENÓRIO

Obra: VIRTUDES DA ALMA
Autor: CLÁUDIO O.DOS SANTOS

Obra: INTUIÇÃO
Autor: ROSENDO C. DE MACÊDO

Obra: DESAFIO
Autor: CÍCERO GALDINO

Obra: QUESTÃO DE CONSCIÊNCIA
Autor: CLÁUDIO O.DOS SANTOS

CD: A MAIS PURA VIAGEM
Autor: MANOEL TENÓRIO

Obra: PASSOS
Autor: CARLOS CONCEIÇÃO

Obra: O DESPERTAR DA EXISTÊNCIA
Autor: CLÁUDIO O.DOS SANTOS

CD: SERESTA
Autor: MANOEL TENÓRIO

Obra: SUSSURROS DO NAÇACARÁ
Autor: CARLOS CONCEIÇÃO

Obra: DOIS LADOS
Autor: DIONÍSIO B. LEITE

CD: CAMINHOS DO CORAÇÃO
Autor: MANOEL TENÓRIO

Obra: O CAIPIRA E O ONZE E MEIA
Autor: RONALDO OLIVEIRA

CD: A MAIS PURA VIAGEM
Autor: MARCUS MAUSAN

CD: GRÃO DE AREIA
Autor: MANOEL TENÓRIO

Obra: UM NOVO DESPERTAR
Autor: INEZ AMORIM

Obra: JASMIM

Autor: CÁRLISSON GALDINO

Obra: UM PROVINCIANO NA ACADEMIA

Autor: JUDÁ FERNANDES DE LIMA

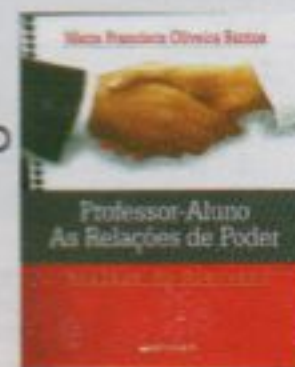
Obra: A INTERAÇÃO EM SALA DE AULA

Autor: MARIA FRANCISCA O. SANTOS

Obra: DO LIVRE E DO GRÁTIS

Autor: CÁRLISSON GALDINO

Obra: O CORDEL DO SETENTÃO

Autor: JUDÁ FERNANDES DE LIMA

Obra: PROFESSOR-ALUNO AS RELAÇÕES DE PODER

Autor: MARIA FRANCISCA O. SANTOS

Obra: CORDEL MISTER CHIP

Autor: CÁRLISSON GALDINO

Obra: A SAGA DA RÁDIO NOVO NORDESTE A PIONEIRA

Autores: JUDÁ FERNANDES DE LIMA E ALMIRA GOUVEIA

Obra: RETÓRICA E ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO

Autores: DEYWID WAGNER DE MELO E MARIA FRANCISCA O. SANTOS

Obra: CORDEL UM CONTO NO OESTE

Autor: CÁRLISSON GALDINO

Obra: UM GENUÍNO TANGERINO

Autor: JUDÁ FERNANDES DE LIMA

Obra: A SAGA DE UM CAIPIRA

Autor: DOMINGOS DA F. SOBRINHO

Obra: CORDEL QUILOMBOLA

Autor: CÁRLISSON GALDINO

Obra: JOÃO FERNANDES DA COSTA

Autor: JUDÁ FERNANDES DE LIMA

CD: JABÁBOYS CANTANDO & ENCANTANDO GERAÇÕES

Autor: DOMINGOS DA F. SOBRINHO

Obra: CORDEL DO SOFTWARE LIVRE

Autor: CÁRLISSON GALDINO

Obra: A XÍCARA DO PADRE

Autor: JUDÁ FERNANDES

Obra: PORTAS DA VIDA

Autor: LUCICLEIDE DA SILVA

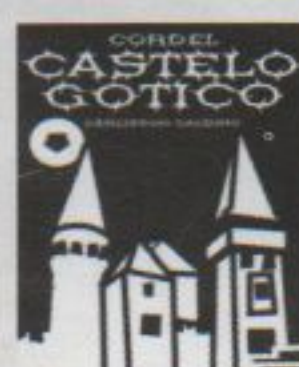
Obra: VOCÊ TEM OS FONTES TAMBÉM

Autor: CÁRLISSON GALDINO

Obra: FLOR DE POESIA

Autor: JOÃO CABOCLO-LINHO

Obra: CORAGEM

Autor: LUCICLEIDE DA SILVA

Obra: CORDEL CASTELO GOTICO

Autor: CÁRLISSON GALDINO

Obra: PADRE CÍCERO EM POESIA

Autor: JOÃO CABOCLO-LINHO

Obra: O TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

Autor: CARLINDO DE LIRA

Obra: PELEJA DE PELÉ CONTRA ROBERTO CARLOS

Autor: CÁRLISSON GALDINO

Obra: GÊNEROS TEXTUAIS

Autor: MARIA FRANCISCA O. SANTOS

Obra: CONTÍCULOS

Autor: MADALENA DE MENEZES

Obra: MOSAICO

Autor: ELIANE ROCHA

Obra: OS ELEMENTOS VERBAIS E NÃO-VERBAIS NO DISCURSO DE SALA DE AULA

Autor: MARIA FRANCISCA O. SANTOS

Obra: ACALA HISTÓRIA E VIDA

Organização: CLAUDIENE DOS SANTOS